



A CENA PICTÓRICA MURAL RESULTANTE DA OBRA INFANTIL “ROSA MARIA NO CASTELO ENCANTADO”

FREITAS, Vitória Oliveira de¹
FREITAS, Vânia Maria Oliveira de²
ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares³
CAMARGO, Maria Aparecida Santana⁴

Palavras-Chave: Criação. Erico Verissimo. Imaginação. Literatura.

Introdução

Ao focar as obras literárias do escritor cruz-altense Erico Verissimo, a presente investigação traz alguns resultados obtidos através dos estudos realizados no projeto “Os Processos Criativos que Perpassam a Pintura Mural Embasada na Obra de Erico Verissimo”, o qual tem o apoio PROBIC/FAPERGS/UNICRUZ. Escolhida a literatura infantil como objeto de estudo e pesquisa, propôs-se a construção e a interpretação das imagens, ou seja, quando as páginas do livro passam para uma pintura na parede, quer-se despertar a curiosidade dos espectadores.

Sob este aspecto, inserido no Modernismo, Verissimo consagrou-se escritor por suas obras literárias, as quais abrangem várias categorias, desde biografias, crônicas e romances, até contos, novelas e literatura infanto-juvenil. Assim, Soares (1985, p. 10) refere que Erico Verissimo é o mais completo artista que a nossa evolução literária produziu. Pertence-lhe o mérito, mais do que a qualquer outro, de ter fixado o nosso quadro histórico, como cronista da sociedade, criador de almas e pintor de costumes, além de poeta que narrou, em lances de epopeia, a formação da nossa gente.

A literatura infantil criada pelo escritor em questão, e que é o objeto desta reflexão, desenvolve não só a imaginação das crianças, mas também permite que elas se coloquem como personagens das histórias, das fábulas e dos contos de fadas, além de facilitar a

¹ Acadêmica do 4º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, Bolsista do Projeto “Os Processos Criativos que Perpassam a Pintura Mural Embasada na Obra de Erico Verissimo” com apoio PROBIC/FAPERGS/UNICRUZ. E-mail: vitoria-of@hotmail.com

² Professora Doutora da UNICRUZ, Colaboradora do projeto. E-mail: vmof@terra.com.br

³ Professora Doutora da UNICRUZ, Colaboradora do projeto. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br

⁴ Professora Doutora em Educação. Coordenadora do NUCART, Coordenadora do Projeto “Os Processos Criativos que Perpassam a Pintura Mural Embasada na Obra de Erico Verissimo” com apoio PROBIC/FAPERGS e PAPCT/UNICRUZ, e Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos da UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com



expressão de ideias. Sendo assim, o objetivo principal da pesquisa foi a construção e a interpretação da cena pictórica mural, a qual se faz convidativa para os leitores de palavras e de imagens.

Metodologia

A fim de alcançar os objetivos propostos, a direção metodológica consistiu em uma abordagem qualitativa, configurando-se, conseqüentemente, em um caráter teórico e empírico. Todas as etapas da ação de construção da pintura mural, desde a sua concepção artística até a finalização, foram registradas através do processo fotográfico, concomitante à escrita do relatório detalhado. A história selecionada serviu de subsídio, tanto para a pintura que decora as paredes externas da Biblioteca, como para a produção de artigos científicos. Ao final deste projeto, em 2014, será publicado, inclusive, um livro ilustrado.

É oportuno ressaltar aqui que Verissimo insere em sua coletânea infantil e infanto-juvenil livros como: “A Vida de Joana d’Arc”, “As Aventuras do Avião Vermelho”, “Os Três Porquinhos Pobres”, “Outra Vez os Três Porquinhos”, “As Aventuras de Tibicuera”, “O Urso com Música na Barriga”, “A Vida do Elefante Basílio”, “Viagem à Aurora do Mundo”, “Aventuras no Mundo da Higiene” e “Gente e Bichos”.

Embora todas as suas obras também se configurem em relevante valor artístico e literário, optou-se pela história de “Rosa Maria no Castelo Encantado”. Este é um relato fictício sobre uma garotinha que visita a casa de um mágico. O lugar onde ele mora, aos olhos dos adultos, é apenas mais uma casa como qualquer outra, porém, o que as crianças veem é um castelo cheio de anõezinhos e outras criaturas mágicas. A personagem passeia dentro de um livro que contém cenários de histórias de contos de fadas, florestas mágicas, bailes de gnomos e, é através desta fantasia criada pelo autor, que se quer atingir o público a partir da observação e da apreciação da pintura mural.

Resultados e Discussões

A cena pictórica foi concebida com base na história infantil dissecada para esta investigação. O esboço inicial em lápis grafite traduz o que a protagonista da história sentia a respeito, conforme conta Verissimo (1994, p. 30-31 e 40-41): “Rosa Maria olhava com os olhos arregalados para as grandes árvores, para os troncos grossos, para as folhagens verdades”. “[...] Caminharam mais. De repente encontraram pregada numa árvore uma tabuleta com estas palavras: Aqui começa a terra dos gnomos”. “[...] Os companheiros



continuaram o caminho. Chegaram à cidade das borboletas. Havia borboletas de todas as cores [...]. A cidade era muito linda”.

Por sua vez, o segundo esboço foi pintado com lápis de cor e contém os elementos que representam, tais como, Rosa Maria, Cachorro-Quente, bonecas, gnomos e a margarida de ouro. Como o autor não cita as cores das vestes da personagem principal, depois de um estudo e análise sobre as cores é que se decidiu qual cor caracterizaria tal personagem. Rosa Maria tem como tom predominante a cor rosa, os gnomos, como de praxe, são representados pelo vermelho, azul e verde. No livro, o próprio autor define as cores das bonecas que acompanham Rosa Maria: amarela, vermelha, verde, azul e branca. Por fim, na margarida de ouro, que tem como inspiração a própria flor que leva seu nome. Em seu miolo foi usado um laranja-avermelhado e suas pétalas têm dois tons de amarelo.

Após a leitura atenta de fragmentos de várias obras de Verissimo, os resultados da pesquisa demonstraram que tanto na obra de enfoque social quanto nas infantis e infanto-juvenis, este autor dá um lugar de destaque para as personagens femininas. Um exemplo disso é a personagem Rosa Maria, protagonista de sua própria história, a menina com boca cor de pitanga, cuja atuação é tão marcante que parece representar as fantasias de todas as crianças. O pensamento de Paiva (2002, p. 104) se aplica aqui, quando alude que a leitura de imagens é, em certa medida, um exercício primordial de alteridade. Isto é, lê-las é também aprender a ler o outro, a ler as referências que não são as nossas, a ler o mundo que não é o nosso e a partir daí perceber que o mundo é construído sobre semelhanças e sobre diferenças que coexistem, às vezes de maneira harmônica, outras vezes conflituosa e antagônica. Este é um exercício fundamental: descobrir o outro por meio das imagens e além dos estereótipos.

Considerações Finais

Pode-se afirmar, com base nas leituras e observações realizadas, que Erico Verissimo também tinha gosto e prazer ao criar uma literatura voltada ao público infanto-juvenil, especialmente considerando que este conta histórias conhecidas dos leitores, mas com versões inusitadas que culminam em finais surpreendentes, inserindo, ao mesmo tempo, personagens criados por ele. É possível mencionar, a partir deste entendimento, que o autor em foco fazia um verdadeiro *pot-pourri* de histórias, ao deixar fluir toda a sua criatividade, inovando ao misturar histórias clássicas e já consagradas, tais como: “Gato de Botas”, “Chapeuzinho Vermelho”, “João e Maria”, “Bela Adormecida”, “Pequeno Polegar”, dentre outras.

Além disso, constata-se que todas estas ambiências são permeadas pela música, conforme alguns fragmentos descritos pelo escritor (1994, p. 08) na obra referida: “o anão amarelo tinha uma corneta”, e, mais adiante (1994, p. 13), “bem debaixo da mesa estava uma orquestra de formigas tocando uma valsa!”. Verissimo (1994, p. 31) relata, ainda, que “a música continuava a tocar. Vinha duma casa muito bonita, toda coberta de flores azuis”.

Nesse sentido, entende-se que sua obra é sempre atual e as crianças da contemporaneidade, com certeza, ficam encantadas ao adentrar no castelo de Rosa Maria, na “boca de pitanga”, com seus bailes de gnomos e contos de fadas, além dos passeios pela cidade das borboletas, cidade das flores e por toda a floresta mágica. É convidativa a leitura, de forma notória quando Verissimo (1994, p. 32) escreve: “Entrem! Essa é a casa dos gnomos. Os gnomos são amigos de todas as crianças do mundo!”.

É pertinente inferir, portanto, que o escritor cruz-altense acerta ao variar seu público-alvo dentre as várias categorias de suas publicações. A partir da literatura infantil pode-se despertar o gosto pela leitura nas crianças, as quais, à medida que atingem uma idade mais avançada, podem mudar sua preferência literária para uma temática mais adequada a suas idades. Nesta perspectiva e no decorrer do presente estudo, a história “Rosa Maria no Castelo Encantado” permitiu que se fizesse ampla reflexão a respeito da literatura infantil enfocada por Erico Verissimo em suas obras, cujo ápice foi a pintura mural. Conclui-se que esta obra é realmente encantadora e fascinante, pois nela o escritor consegue fazer com que o leitor infantil penetre em um mundo mágico, cheio de cores, surpresas, suspense e muita emoção.

Referências

- PAIVA, Eduardo França. **História e Imagens**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção História e Reflexões).
- SOARES, Mozart Pereira. A Mulher na Obra de Erico Veríssimo. In: VERISSIMO, Erico. **O Tempo e o Vento**. Porto Alegre: Globo, 1985.
- VERISSIMO, Erico. **Rosa Maria no Castelo Encantado**. Ilustrações Denise e Fernando. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1994.



Figura 1: O gnomos em 3D



Figura 2: A criadora e sua criação



Figura 3: Rosa Maria e os gnomos!